



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

A psicologia moral na formação continuada de professores em um mestrado profissional

Rita Melissa Lepre
Eduardo Silva Benetti

Como citar: LEPRE, Rita Melissa; BENETTI, Eduardo Silva. A psicologia moral na formação continuada de professores em um mestrado profissional. *In:* BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; MIGUEL, Priscila Caroline; SILVA, Matheus Estevão Ferreira da (org.). **A formação ética do educador em contextos diversos**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.381-408. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-473-8.p381-408>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

A Psicologia Moral na Formação Continuada de Professores em um Mestrado Profissional

Rita Melissa LEPRE³⁶

Eduardo Silva BENETTI³⁷

Introdução

O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação stricto sensu que objetiva a capacitação profissional, em diferentes áreas do conhecimento, por meio de técnicas, processos e temáticas que atendam a demandas do mercado de trabalho (CAPES). Neste sentido, é importante ressaltar que, embora o MP venha ao encontro das demandas e lacunas do mercado de trabalho, o mesmo não deixa de ser tão qualificado quanto o Mestrado Acadêmico (MA), diferenciando-se tão somente pela sua especificidade de uma aplicação mais direta da pesquisa, sendo que ambos desempenham funções acadêmicas, teóricas e práticas

³⁶ Docente Associada da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Bauru e Assis, São Paulo, Brasil. E-mail: melissa.lepre@unesp.br

³⁷ Mestre em Docência para a Educação Básica pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Bauru, São Paulo, Brasil. E-mail: luxgor00@gmail.com

importantes, permitindo que o pesquisador avance para níveis mais elevados, como o doutorado.

Uma característica importante do MP é que seus pesquisadores necessitam aplicar a teoria embasada na prática, visando a práxis. No caso do MP inserido na área de Ensino (área 46 – CAPES), existe uma obrigatoriedade de se elaborar um Produto Educacional que deve ser aplicado a um determinado grupo (de acordo com o método e objetivos), comprovando ou não uma hipótese voltada à Educação e, mais especificamente, ao ensino. Desta forma, o futuro mestre terá muito mais clareza da sua ação didática, reforçando sua práxis pedagógica.

O presente artigo visa abordar um MP da Universidade Estadual Paulista (UNESP), inserido na área de Ensino “[...] focando a articulação entre os conhecimentos escolares das diferentes disciplinas ou áreas e os processos de ensino e aprendizagem desses referidos conhecimentos” (UNESP, 2023, online)³⁸. Nosso objetivo central é identificar, descrever e apresentar os possíveis impactos de pesquisas e seus produtos educacionais que se apoiam na Psicologia da Moralidade como referencial teórico em sua aplicação no cotidiano escolar.

Para realização do levantamento de dados, utilizamos a metodologia da pesquisa bibliográfica com características de pesquisa exploratória. Realizamos um recorte de tempo dos últimos dez anos (2014-2023) em que foram selecionados apenas trabalhos do repositório do referido MP. Para a seleção, usamos o descritor moralidade, a partir de então, selecionamos por meio da leitura do

³⁸Tal citação encontra-se na descrição da página do programa: <https://www.fc.unesp.br/#!/posdocencia>

resumo e da observação da fundamentação teórica um total de 13 dissertações e seus produtos.

Fundamentação Teórica

Temas relacionados ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes são recorrentes nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas que defendem a necessidade de objetivar tais temas na organização do trabalho pedagógico. Mas, qual é a autonomia que a escola pretende desenvolver? Quais as características desta autonomia que a escola defende?

Neste sentido, a Psicologia Moral busca formas de auxiliar o professor a “compreender os processos psicológicos por meio dos quais um indivíduo passa a legitimar regras, princípios e valores morais” (COUTO *et al*, 2021, p. 6). A Psicologia Moral não busca exclusivamente o desenvolvimento do ponto de vista do sujeito, como visão unilateral do desenvolvimento, nem tampouco uma visão estritamente social, mas situa-se nas possibilidades interativas.

Para Borges e Souza (2020) as pesquisas no campo da psicologia moral permitem que o sujeito tenha a percepção da constituição de si mesmo e das contínuas elaborações nos planos ético e moral e La Taille (2006) afirma que a moralidade é uma construção e uma constante autorregulação que ocorre em contextos de interação social. Piaget (1932/1994) afirma que para que haja de fato autonomia moral, é necessário que se rompa com a heteronomia e com o respeito unilateral regido pela obediência, tal superação permite que haja novas formas de relações sociais, pautadas pela cooperação e pelo respeito mútuo, assim como é promovida por tais relações em um processo dialético e contínuo.

A autonomia é a superação dessa moral da obediência a algo exterior ao sujeito, superação essa que se traduz tanto pela necessidade da reciprocidade nas relações (respeito mútuo, e não mais unilateral) quanto pela necessidade subjetiva de passar, para legitimá-los, os princípios e normas morais pelo crivo da inteligência (LA TAILLE, 2006, p.16).

Piaget (1990, p.142) afirma que “a cooperação é condição do verdadeiro pensamento [...] trata-se do indivíduo renunciar seus próprios interesses em função da realidade comum e [...] colocar-se do ponto de vista dos outros [...]”. Os estudos de psicologia moral seguem a mesma lógica do autor ao considerar que “somente o bem comum pode gerar coletividade, equidade e decisões que preservem a maioria” (BORGES; SOUZA, 2020, p.472).

Outro aspecto relevante se dá na tomada de consciência do sujeito a partir da descentração de si mesmo (PIAGET, 1977) e na percepção de novos pontos de vista, resultando assim em atitudes mais coerentes, refletidas e éticas. Todavia, para que haja êxito na tarefa de educar moralmente para o desenvolvimento da autonomia se faz necessário compreender que a criança não é um sujeito passivo, que absorve como uma esponja os ensinamentos e valores morais transmitidos pelo professor (BECKER, 2001). Nem tampouco a transmissão oralizada de regras, valores e virtudes morais são automatizados pelas crianças sem que elas realmente vivenciem situações em que possam experimentar sua autonomia, desenvolvendo condições de resolver problemas por meio do diálogo e de formas não violentas. “Por essa razão, uma educação moral que objetiva desenvolver a autonomia da criança não deve acreditar nos plenos poderes de belos discursos, mas sim levar a criança a viver situações

onde sua autonomia será fatalmente exigida” (PIAGET, 1932/1994. p.19).

Neste sentido, devemos levar em consideração a estrutura didático-metodológica assumida pelo professor ao planejar suas aulas, bem como pensar a forma que se dá a concepção de respeito entre professor e aluno. Piaget (1932/1994, p.19) esclarece que “se uma cultura for essencialmente coercitiva, valorizando as posturas autoritárias e o respeito unilateral, dificilmente uma ação pedagógica, por si só, levará à autonomia dos alunos.”, deixando claro que se o professor tiver uma postura de coagir seus alunos, levando a comportamentos em que a obediência é obtida por punições, doutrinando os corpos infantis, pouco ou nada se contribuirá para a autonomia destas crianças.

Neste sentido, o professor deve se pautar em uma postura mais reflexiva, com base na cooperação e no respeito mútuo, e, ainda assim, se manter como uma autoridade sadia e dialógica na mediação das atividades pedagógicas. O reconhecimento da autoridade sadia do professor se dará por meio de um ambiente sociomoral cooperativo e respeitoso, no qual o docente possa intervir de forma intencional e planejada.

Para tanto, é necessário que o professor também se desenvolva moralmente, rompendo com o tradicionalismo nas escolas, buscando posturas mais assertivas para facilitar o desenvolvimento e construção da sua própria moralidade e de seus alunos, o que muitas vezes é complexo e requer uma reestruturação de si próprio, ou seja, exige a autorregulação.

A autorregulação é a capacidade de dirigir por si mesmo a própria conduta. Com ela, pretende-se escapar, pelo menos em parte, das

pressões sociais que configuram formas de conduta preestabelecidas e alheias à vontade do sujeito. A autorregulação pretende, pois, intensificar a relação consigo mesmo, até converter cada indivíduo em sujeito de seus próprios atos, de acordo com seus critérios morais. Assim entendida, a autorregulação intervém na configuração de três ordens de fenômenos: primeiro, a decisão da vontade que busca fazer com que o juízo e a ação moral sejam coerentes; segundo a autorregulação contribui também para a aquisição de hábitos desejados; e, terceiro, contribui para conformar a maneira de ser ou o caráter próprio de cada sujeito. (PUIG, 1988, p. 24-45).

Portanto, se o professor não se autorregula e não é desenvolvido moralmente, mantendo posturas heterônomas, conseqüentemente pautando suas ações em punições e coações para obter atenção e obediência, a autonomia moral das crianças estará fatalmente comprometida, uma vez que, não haverá espaços para errar, refletir, conscientizar e por fim, tomar consciência de seus atos, construindo assim novas percepções de como agir e se portar em sociedade.

Portanto, é importante considerarmos que para um desenvolvimento moral que venha ao encontro da autonomia e da cooperação, o professor também venha a desenvolver-se, no sentido de compreender que as crianças sob sua tutela não são seres passivos e que para além de orientações verbais e/ou punições e castigos, especialmente exercidas pelo respeito unilateral, são contraproducentes. Ouvir a criança, deixa-la vivenciar situações em que ela tenha que confrontar seus pontos de vista, levando em consideração outras opiniões, permitir que haja reflexão é uma forma de favorecer o desenvolvimento moral da criança. Piaget (1932/1994, p.22) afirma

que “a moral infantil esclarece, de certo modo a do adulto”, dessa forma, para que não incorramos no erro de formarmos adultos não desenvolvidos moralmente, é necessário que nossos esforços sejam voltados para tal intento.

Assim, a Psicologia Moral se apresenta como um corpus teórico e metodológico importante para a formação do professor-pesquisador que tenha, entre seus objetivos pedagógicos, a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Metodologia

Para atender aos objetivos propostos neste capítulo optamos pela pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória, visando levantar quais pesquisas se apoiam na Psicologia Moral como referencial teórico, bem como sugerir os possíveis impactos no cotidiano escolar. Dessa forma, Severino (2007, p.122) afirma que

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Ainda de acordo com Severino (2007), as pesquisas exploratórias são definidas da seguinte forma “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim o campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto [...]” (SEVERINO, 2007, p. 123).

A pesquisa foi realizada por meio do repositório em um programa de Mestrado Profissional da Unesp, na cidade de Bauru, São Paulo, utilizando o descritor “moralidade” para buscar trabalhos que utilizam a Psicologia Moral como aporte teórico e metodológico. Seleccionamos 13 trabalhos que atendem o pressuposto estabelecido para esta pesquisa, sendo 1 em 2023, 1 em 2022, 3 em 2021, 3 em 2020, 4 em 2018 e 1 em 2016.

Resultados e Discussão

Após a seleção das pesquisas, organizamos um quadro contendo o ano, autor, o nome da dissertação e de seu produto educacional e alguns autores que balizam sua fundamentação teórica.

Quadro 1 – Relação de Dissertações, Produtos Educacionais e Fundamentação Teórica³⁹

ANO	AUTOR	DISSERTAÇÃO	PRODUTO EDUCACIONAL	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
2023	BENETTI, E.S.	Jogos cooperativos e a percepção da justiça retributiva em crianças na educação infantil	Jogos Morais	Piaget, J.; Puig; J.M.; Araujo, U.F.; Becker, F.; Buxarrais, M.R.; La Taille, Y.; Vinha. T.; Tognetta, L.R.P.
2022	OLIVEIRA, J.	Os seriados de <i>streaming</i> e a construção da	Personalidades fora de séries	Escaméz, J.; López, R. G.; Pérez, C. P;

³⁹ Os autores que estão descritos na coluna Fundamentação teórica representam uma parcela de autores da Psicologia Moral existente nos trabalhos.

		personalidade moral de adolescentes		Llopis, A.; García, X. M.; Puig, J. M.; Kohlberg, L.; Piaget, J.; Puig, J. M.
2021	SAMPAIO, C.F.S	Práticas educativas lúdicas e reflexivas no desenvolvimento ético-moral em contexto escolar	Jogos interventivos no desenvolvimento ético-moral em alunos da Educação básica	Puig, J. M.; Piaget, J.; Tognetta, L. R. P.; Vásquez, A. S.
2021	OLIVEIRA, B.	A construção da personalidade moral por meio de jogos de regras em estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental	Rir, Jogar e Refletir...A construção do eu com o outro	Turiel, E.; Tognetta, L. R. P., Assis, O. Z. M.; Queiroz, S. S.; Ronchi, J. P.; Tokumaru, R. S.; Puig, J. M.; Piaget, J.
2021	CAVALCANTE, C.P.	Educação moral e resolução de problemas matemáticos no primeiro ano do Ensino Fundamental	Técnicas e procedimentos em Educação Moral por meio da resolução de problemas matemáticos	Piaget, J.; DeVriés, R., Zan, B.; Garcia, X.M, Puig, J.M.; Lepre, R. M.; Arruda; A.C.J.Z.; Menin, M. S. S.
2020	ALVES, H.	Moralidade e Gênero na concepção de crianças da Educação	Era uma vez: A história que eu criei	Piaget, J.; Arantes, V.; Araujo, U.F.; Silva; M. A.M. La Taille, Y.

		Infantil: Uma proposta de intervenção que valoriza a oralidade e a criatividade		
2020	LEITE, C. A. N.	A interação entre crianças na creche e o desenvolvimento do juízo moral: Práticas interventivas	Guia de práticas interventivas para o desenvolvimento moral das crianças na Creche.	Montoya, A.O.D.; Lepre, R. M.; La Taille, Y.; Montenegro, T.; Piaget, J.
2020	PERUZZO, D.L.	Os memes como recurso pedagógico na construção de valores morais no ensino médio	O meme como instrumento pedagógico no ensino de valores morais: orientações para estudantes e professores	Bataglia, P.; Lepre, R., Morais, A. A.; Ferreira, P. E. Kohlberg, L.; Piaget, J.
2018	FERREIRA, P. E.	A honestidade como valor moral: uma construção possível e Necessária na escola	Pinóquio em: Quero ser um menino de verdade!	Piaget, J.; Arantes, V. A.; Araújo, U. F.; Biaggio, A.M. B.; Kohlberg, L.
2018	MIRANDA, J. G. J.	Educação moral no ensino médio: possibilidades de intervenção em	Educação moral no ensino médio: um dia para professores	Kohlberg, L.; Piaget, J.; Taille, Y.; Puig, J. M.

		uma escola de ensino integral		
2018	MIRANDA, S.V.	O papel da generosidade no desenvolvimento da moral numa Escola Waldorf	É bom praticar a generosidade: um exemplo de seu emprego no processo criativo do professor	Tognetta, L.R.P., Assis, O. Z. M.; Tavares, M. R. <i>et. al.</i> ; Piaget, J.; Lima, V. A. A.
2018	CAMPOS, I.C.	Os direitos humanos como mediadores para o desenvolvimento moral de alunos do ensino médio	Infográfico sobre os Direitos Humanos para alunos da Educação Básica	Kohlberg, L.; Piaget, J.; Diaz-Aguado, M.J, Medrano, C.; La Taille, Y.; Puig, J.M.;
2016	MARTINS, D. P.	A contação de histórias como recurso facilitador do desenvolvimento do juízo moral de crianças da educação infantil	Avaliação qualitativa do juízo moral de crianças envolvendo a generosidade, a amizade e a justiça	Kohlberg, L.; La Taille, Y.; Macedo, L.D.; Menin, M.S.S.; Piaget, J.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Iniciando do trabalho de pesquisa mais recente, temos a dissertação “Jogos cooperativos e a percepção da justiça retributiva em crianças na educação infantil” e seu Produto Educacional “Jogos Morais” (BENETTI,2023), cujo tema central está na elaboração de uma Sequência Didática (SD) baseada em Jogos Cooperativos com o intuito de desenvolver valores morais e a percepção da Justiça

Retributiva, bem como a resolução de problemas pelas formas mais avançadas da reciprocidade. Como Produto Educacional foi elaborado um e-book que contém toda a SD e vídeos explicativos da execução das atividades. O autor conclui que uma SD baseada em Jogos Cooperativos, bem como um ambiente escolar que rompa com a moral do dever, possibilita avanços significativos na moral infantil. Nota-se que o professor tem papel fundamental neste percurso, uma vez que mesmo que utilizar atividades, brincadeiras e jogos cooperativos, se não houver espaço de diálogo e interação, além de um ambiente regido pelo respeito mútuo, pouco favorecerá o desenvolvimento da moralidade na criança.

E o “grupo de iguais”, ou seja, a convivência de uma criança com outras crianças é um dos melhores espaços para essa construção da moralidade. Criança faz bem para criança! Isso não quer dizer que adultos não são necessários, nem que a fase de heteronomia seja dispensável”. Quer dizer que precisamos viver, também relações de igualdade com os outros para que saibamos construir ou compreender regras já construídas, mais do que somente obedecer às regras impostas (MENIN, 1996, p. 53).

Portanto, os Jogos Cooperativos permitem que haja esse grupo de iguais, incluindo o professor, que também estará envolvido ativamente na proposta educacional intencional e planejada.

A pesquisa “Os seriados de *streaming* e a construção da personalidade moral de adolescentes” e seu Produto Educacional “Personalidades fora de séries” (OLIVEIRA, 2022), traz uma abordagem educacional utilizando uma SD baseada em séries de *streaming* e como resultado, foi apontada a disposição dos participantes, uma vez que a utilização de elementos que fazem parte

do seu cotidiano aumenta o engajamento dos mesmos na construção da moralidade.

Quanto aos professores, Oliveira (2022) afirma que:

Enfatizou-se que os educadores necessitam conhecer os procedimentos da construção de personalidades morais para que estejam aptos a desenvolvê-la em suas práticas docentes. Não será suficiente ter os recursos didáticos, uma vez que o educador possui um papel fundamental de atuar como o mediador para que o exercício reflexivo se efetive e conduza os estudantes à construção progressiva da autonomia moral. (OLIVEIRA, 2022, p. 71).

A autora reafirma a necessidade do professor em promover um ambiente em que a moralidade possa ser construída e isso se dá através da sua mediação na sala de aula, intervindo na construção de personalidades morais (PUIG, 1998).

A pesquisa “Práticas educativas lúdicas e reflexivas no desenvolvimento ético-moral em contexto escolar” e seu Produto Educacional “Jogos interventivos no desenvolvimento ético-moral em alunos da Educação básica” (SAMPAIO, 2021) aborda a questão do jogo como instrumento capaz de promover a construção da moralidade nos alunos e também ressalta a importância do professor conhecer os percursos cognitivos das crianças de forma que sua mediação permita com que elas avancem na construção da sua moralidade, pautando pelo respeito mútuo e a cooperação. Para DeVries (1998), o professor tem o papel de estimular a reflexão, bem como promover situações reais em que a criança poderá por sua moralidade à prova, permitindo que ela venha a autorregular-se na medida em que vai refinando suas condutas morais.

Oliveira (2021) produziu a pesquisa intitulada “A construção da personalidade moral por meio de jogos de regras em estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental” e também o Produto Educacional “Rir, Jogar e Refletir...A construção do eu com o outro” trazendo uma proposta baseada em jogos voltada para o Ensino Fundamental (EF) anos iniciais que tem como intuito, favorecer a formação das personalidades morais destes alunos, para a autora, o professor tem importante papel na construção da moralidade, uma vez que permite com que os alunos possam refletir a partir de situações problematizadoras.

A mediação docente no processo de construção da personalidade moral aparece como fundamental, uma vez que é o professor o responsável por conduzir a ação formativa amparada na vivência do jogo de regras que promove a interação social entre as crianças e as coloca em situações de conflito cognitivo. (OLIVEIRA, 2021, p. 151).

A pesquisa “Educação moral e resolução de problemas matemáticos no primeiro ano do Ensino Fundamental” e seu Produto Educacional “Técnicas e procedimentos em Educação Moral por meio da resolução de problemas matemáticos” (CAVALCANTE, 2021) traz uma abordagem que trata a resolução de problemas matemáticos que apresentem dilemas morais e mostrou-se como uma estratégia válida para construção moral e como possibilidade de atuação do professor para uma educação mais humanizada. A pesquisa também alerta para a dificuldade dos professores da área da Matemática em abordar, em suas práticas docentes, reflexões, dilemas morais, o que poderia colaborar com a formação integral dos alunos (CAVALCANTE, 2021).

A pesquisa de Alvez (2020), intitulada “Moralidade e Gênero na concepção de crianças da Educação Infantil: Uma proposta de intervenção que valoriza a oralidade e a criatividade” e seu Produto Educacional “Era uma vez: A história que eu criei” parte da hipótese de que as relações de gênero e a moralidade, trabalhadas em uma SD, podem contribuir para o desenvolvimento do juízo moral e na reflexão acerca das questões de gênero. A autora enfatiza que a partir da intervenção, o respeito pela diversidade traz benefícios a todos, no sentido de comunidade (ALVEZ, 2020), enfatiza também que para além dos conhecimentos teóricos sobre moralidade, os professores devem transformar a teoria em prática, indo ao encontro do que Piaget (1932/1994) reflete, ao dizer que transmissão oral de valores morais, sem o exemplo prático, pouco contribuem para o desenvolvimento moral da criança.

A pesquisa “A interação entre crianças na creche e o desenvolvimento do juízo moral: Práticas interventivas” e o Produto Educacional “Guia de práticas interventivas para o desenvolvimento moral das crianças na Creche” (LEITE, 2020) aponta para a necessidade de formar professores a título de aprofundarem seus conhecimentos teóricos acerca da moralidade infantil, uma vez que muitas das práticas encontradas acabam reforçando o comportamento heterônomo das crianças. Neste sentido, Puig (1988) afirma que a “formação de pessoas autônomas e dialogadoras, dispostas a comprometer-se na relação pessoal e na participação social com o uso crítico da razão (PUIG, 1988, p. 22)”, complementando assim uma das especificidades da ação docente, que é a formação integral dos alunos.

Peruzzo (2020) traz a pesquisa “Os memes como recurso pedagógico na construção de valores morais no ensino médio” e o Produto Educacional “O meme como instrumento pedagógico no ensino de valores morais: orientações para estudantes e professores” que utiliza os memes como forma de comunicação a título de compreender a concepção sobre a moral dos alunos e que permite aos professores conhecerem a compreensão de seus alunos acerca da moralidade. Outro ponto a ser ressaltado é que a pesquisa aponta que a escola é um ambiente social e os vínculos formados pelos professores e alunos favorecem a utilização do recurso como instrumento pedagógico. DeVries (1998) afirma que o relacionamento entre professor e aluno influencia diretamente na experiência e no desenvolvimento da criança.

A pesquisa de Ferreira (2018) com o título de “A honestidade como valor moral: uma construção possível e necessária na escola” e seu Produto Educacional “Pinóquio em: Quero ser um menino de verdade!” enfatiza a honestidade como um valor necessário a ser trabalhado no contexto escolar e o professor como figura essencial para promover situações problematizadoras que venham a desenvolver em seus alunos a consciência moral, a discussão amplia a necessidade de se trabalhar a moralidade em todas as disciplinas, como forma de promover a formação integral dos alunos, neste sentido, “a educação moral quer formar hábitos de convivência que reforcem os valores como a justiça, a solidariedade, a cooperação ou o cuidado com os demais” (PUIG, 1988, p. 15).

A pesquisa “Educação moral no ensino médio: possibilidades de intervenção em uma escola de ensino integral” e seu Produto Educacional “Educação moral no ensino médio: um dia para

professores” (MIRANDA, 2018) aborda uma perspectiva kohlberguiana de construção de virtudes morais através de dilemas morais, o que apontou uma elevação nos níveis morais encontrados. Reflete também da necessidade de o professor teorizar seus conhecimentos através da sua prática pedagógica, permitindo que sua práxis venha ao encontro de uma proposta educacional que clarifique os valores morais.

A pesquisa “O papel da generosidade no desenvolvimento da moral numa Escola Waldorf” e o Produto Educacional “É bom praticar a generosidade: um exemplo de seu emprego no processo criativo do professor” teve como foco a participação de pais e alunos de uma escola pautada na pedagogia Waldorf, demonstrando assim a importância do desenvolvimento moral da criança. O autor enfatiza que a generosidade é um valor moral compreendido nas atividades elaboradas pelos professores e que é estimulada no ambiente escolar. É importante ressaltar que as trocas que irão legitimar os valores morais (TOGNETTA, 2023), portanto, o professor ter consciência daquilo que se disporá a ensinar, bem como exemplificar e reforçar os valores morais como a generosidade, reforçam a construção da autonomia da criança.

A pesquisa “Os direitos humanos como mediadores para o desenvolvimento moral de alunos do ensino médio” e o Produto Educacional “Infográfico sobre os Direitos Humanos para alunos da Educação Básica” (CAMPOS, 2018) traz as contribuições de Kohlberg para as aulas de Educação em Direitos Humanos, na qual, foi constatado que o material produzido potencializou o desenvolvimento moral dos alunos, refletindo nas suas atitudes e convivência ética.

Por fim, a pesquisa “A contação de histórias como recurso facilitador do desenvolvimento do juízo moral de crianças da educação infantil” e o Produto Educacional “Avaliação qualitativa do juízo moral de crianças envolvendo a generosidade, a amizade e a justiça” (MARTINS, 2016) traz as contribuições de uma intervenção planejada intencionalmente para desenvolver a moralidade nas crianças. A partir da aplicação dos instrumentos elaborados pela autora, verificou-se o aumento da compreensão das crianças acerca de dilemas morais, permitindo avanços em sua moralidade, bem como melhoras na capacidade dialógica e na convivência coletiva. A pesquisa ainda ressalta que os valores morais são construídos e transmitidos através das trocas sociais, sendo o professor um destes mediadores e que este, deve estar preocupado com o planejamento do ambiente escolar, bem como a organização do mesmo de forma a reforçar a construção da moralidade na criança.

No quadro 02 demonstramos os objetivos e a abordagem metodológica de cada uma das pesquisas realizadas, com base na Psicologia Moral.

Quadro 2 – Relação de Dissertações, objetivos e abordagens metodológicas

DISSERTAÇÃO	OBJETIVOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA
Jogos cooperativos e a percepção da justiça retributiva em crianças na educação infantil	Utilizar os Jogos Cooperativos como forma de identificar os elementos que contribuem para o desenvolvimento do Juízo Moral, com foco na Justiça Retributiva e na	Metodologia da Pesquisa-Ação, coleta de dados – Método Clínico Piagetiano, análise de dados do tipo do Discurso do Sujeito Coletivo.

	construção dos valores morais.	
Os seriados de <i>streaming</i> e a construção da personalidade moral de adolescentes	Mobilizar a construção de personalidades morais autônomas por meio do diálogo e reflexão.	Abordagem quali-quantitativa, amparada na pesquisa descritiva com levantamento de campo e intervenção com os respondentes do questionário para elaboração do produto educacional.
Práticas educativas lúdicas e reflexivas no desenvolvimento ético-moral em contexto escolar	Conhecer e analisar as concepções de professores do Ensino Fundamental sobre a formação integral no desenvolvimento moral com o intuito de propor ações pedagógicas voltadas para este fim.	Entrevista Semiestruturada e Pesquisa de campo com abordagem qualitativa.
A construção da personalidade moral por meio de jogos de regras em estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental	Promover a construção de personalidades morais aptas à autonomia.	Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa com características de pesquisa bibliográfica-documental.
Educação moral e resolução de problemas matemáticos no primeiro ano do Ensino Fundamental	Investigar uma proposta de educação moral por meio da resolução de problemas matemáticos com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental.	Estudo de caso, com abordagem qualitativa, Pesquisa de campo e Método Clínico Piagetiano
Moralidade e Gênero na concepção de	Caracterizar o desenvolvimento moral	Caráter qualitativo interpretativo para análise

<p>crianças da Educação Infantil: Uma proposta de intervenção que valoriza a oralidade e a criatividade</p>	<p>de crianças de 5 anos, da Educação Infantil, diagnosticando suas concepções sobre gênero e moralidade, visando promover uma reflexão dentro de um processo de Educação para a emancipação.</p>	<p>das interações comunicativas através de perguntas semiestruturadas e coleta de dados através de Grupo Focal</p>
<p>A interação entre crianças na creche e o desenvolvimento do juízo moral: Práticas interventivas</p>	<p>Produzir material que sirva de suporte e orientação para os educadores em suas intervenções que favoreçam a gênese da moralidade em crianças em suas interações com seus pares.</p>	<p>Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso</p>
<p>Os memes como recurso pedagógico na construção de valores morais no ensino médio</p>	<p>Conhecer e compreender as possíveis contribuições dos memes, uma forma de linguagem e comunicação muito difundida atualmente na internet, como forma de auxiliar os estudantes a compreenderem valores morais</p>	<p>Pesquisa Participante com característica qualitativa</p>
<p>A honestidade como valor moral: uma construção possível e Necessária na escola</p>	<p>Discutir princípios morais e introduzir, como vocabulário na sala de aula, os termos caráter, confiança, justiça e honestidade,</p>	<p>Pesquisa-intervenção, com abordagem qualitativa num caráter social, propondo inferências e ações para a problemática apresentada</p>

	demonstrando a importância de sempre dizer a verdade e as consequências da mentira.	
Educação moral no ensino médio: possibilidades de intervenção em uma escola de ensino integral	Analisar o desenvolvimento moral de adolescentes estudantes do Ensino Médio a partir de uma intervenção baseada no referencial teórico conhecido como Educação Moral, inspirada na psicologia de Piaget, Kohlberg, nos trabalhos de Puig e fundamentada na filosofia de Sócrates e Kant.	Pesquisa-Ação, coleta de dados – Dilema de Heinz – Forma A.
O papel da generosidade no desenvolvimento da moral numa Escola Waldorf	Procurar identificar e analisar o papel da generosidade como componente do desenvolvimento moral nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola Waldorf	Pesquisa do tipo etnográfica, qualitativa, com elementos quantitativos.
Os direitos humanos como mediadores para o desenvolvimento moral de alunos do ensino médio	Investigar aulas de Educação em Direitos Humanos oferecidas a um grupo de estudantes de ensino médio com intuito de promover o	Pesquisa- Intervenção com análise qualitativa

	desenvolvimento do raciocínio moral.	
A contação de histórias como recurso facilitador do desenvolvimento do juízo moral de crianças da educação infantil	Verificar se um programa intencional e planejado com contação de histórias e reflexão coletiva pode contribuir para o desenvolvimento do juízo moral de crianças da pré-escola	Pesquisa-Ação

Fonte: Elaborado pelos autores

Os objetivos de todas as pesquisas se voltam para questões educacionais e de aplicação direta nas escolas, revelando a preocupação com a práxis pedagógica. O público abordado vai da creche ao ensino médio, perpassando toda a Educação Básica. As abordagens metodológicas têm prevalência da pesquisa qualitativa, do tipo participante ou ação. Nota-se, ainda, que todas as pesquisas selecionadas abordam de certa forma a necessidade do professor como mediador na construção da moralidade, além de reforçar o impacto positivo no desenvolvimento moral quando as propostas pedagógicas são planejadas de forma intencional.

Considerações Finais

Identificamos e descrevemos um total de 13 trabalhos embasados na Psicologia Moral; através destas pesquisas, evidenciou-se que, embora a criança seja a protagonista no processo de ensino e aprendizagem, a mesma não se desenvolverá sem a mediação do professor. Este por sua vez, tem papel fundamental na elaboração,

planejamento e organização das aulas e atividades pedagógicas e, através da sua intencionalidade, poderá favorecer o desenvolvimento integral da criança.

O presente capítulo ressalta que a Psicologia Moral pode contribuir para a formação continuada de professores, em especial, através dos trabalhos encontrados no repositório do MP da Unesp - Bauru, uma vez que vão ao encontro das necessidades educacionais dos docentes. Ressaltamos também que, as pesquisas selecionadas apontam para a necessidade da formação continuada de professores, a título de aprofundarem seus conhecimentos acerca da construção da moralidade, ampliando assim, sua práxis pedagógica.

Piaget (1932/1994) enfatiza que a escola é um ambiente favorável para as trocas mútuas e relações sociais e que pode favorecer o desenvolvimento moral das crianças, contudo, sem que o professor faça ativamente seu papel, apenas serão reforçados comportamentos heterônomos e que não contribuem em nada com o desenvolvimento moral dos alunos, nem tampouco com a formação integral dos mesmos. Por fim, a formação continuada deve abranger a formação moral não somente dos alunos, mas dos professores, para que estes, em sua vez, possam ter clareza de como planejar suas aulas no sentido de maior eficiência na mediação. Neste sentido, as pesquisas realizadas por professores em programas de formação, em nível de pós-graduação, se fazem imprescindíveis.

Referências

- ALVES, H. **Moralidade e gênero na concepção de crianças da Educação Infantil**: uma intervenção que valoriza a oralidade e a criatividade. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2020.
- BENETTI, E. S **Jogos cooperativos e a percepção da Justiça Retributiva em crianças da Educação**. Dissertação (Mestrado profissional - Docência para a Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru. 2023.
- BORGES, T. P.; SOUZA, M. T. C. C. de. Psicologia moral e economia solidária: relações teóricas. **Organizações & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 459–483, ago. 2020.
- BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- CAMPOS, I.C. **Os direitos humanos como mediadores para o desenvolvimento moral de alunos do ensino médio**. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.
- CAMPOS, M. A. T.; GUÉRIOS, E. Mestrado Profissional em Educação: reflexões acerca de uma experiência de formação à luz da autonomia e da profissionalidade docente. **Educar em Revista**, n. 63, p. 35–51, jan. 2017.
- CAVALCANTE, C.P. **Educação moral e resolução de problemas matemáticos no primeiro ano do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2021.

COUTO, L.L.M.; MIRANDA, G. U.; ALENCAR, H.M.

Psicologia da moralidade: interfaces, reflexões e pesquisas. 1.ed.
[recurso eletrônico] – 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.

FERREIRA, P.E. **A honestidade como valor moral:** uma construção possível e necessária na escola. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

LEITE, C.A.N. **A interação entre crianças na creche e o desenvolvimento do juízo moral:** Práticas interventivas. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2020.

MARTINS, D.P. **A contação de histórias como recurso facilitador do desenvolvimento do juízo moral de crianças da educação.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2016.

MENIN, M.S.S. O desenvolvimento moral: refletindo com pais e professores. In: MACEDO, L. **Cinco estudos de educação moral.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p. 39-100.

MIRANDA, J.G.Z. **Educação moral no ensino médio: Possibilidades de intervenção em uma escola de ensino integral.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

MIRANDA, S.V. **O papel da generosidade no desenvolvimento da moral numa escola Waldorf.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

OLIVEIRA, B. **A construção da personalidade moral por meio de jogos de regras em estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2021

OLIVEIRA, J. **Os seriados de streaming e a construção da personalidade moral de adolescentes.** Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2022

PERUZZO, D.L. **Os memes como recurso pedagógico na construção de valores morais no Ensino Médio.** 76 f. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica – Unesp, Faculdade de Ciências, Campus Bauru, 2020.

PIAGET, J. **A tomada de consciência.** - São Paulo: Melhoramentos: Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança.** Tradução: Elzon Lenardon. (public. orig. 1932). São Paulo: Summus, 1994.

PUIG, J. M. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal.** Tradução: Ana Venite Fuzatto. Revisão técnica: Ulisses Ferreira de Araújo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988.

PIAGET, J. **Sobre a Pedagogia:** textos inéditos. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1998.

SAMPAIO, C.F.S. **Práticas educativas lúdicas e reflexivas no desenvolvimento ético- moral em contexto escolar.** Dissertação (Mestrado) –Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TOGNETTA, L. R. P. **A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola**: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista. Campinas, SP: Mercado das letras; São Paulo: Fapesp, 2003. (Coleção Educação e Psicologia em Debate).

